OEMC
OBSERVATÓRIO ESTUDANTIL DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

GUIA PRÁTICO

DE IMPLEMENTAÇÃO DE

OBSERVATÓRIO ESTUDANTIL DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS



FLUENDO CRESCIT

PROFCIAMB
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS
ASSOCIADA UFS

PORVIR

SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

COLÉGIO ESTADUAL PROF. JOSÉ FRANKLIN

NEPGFE
NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM GEOGRAFIA FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Ficha Técnica

Realização:

Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB/UFS)

Autoras:

Milliane Pinheiro da Silva Doria e
Rosana de Oliveira Santos Batista

Público-alvo:

Professores e estudantes do ensino básico

Ilustração:

Gabriela Carvalho

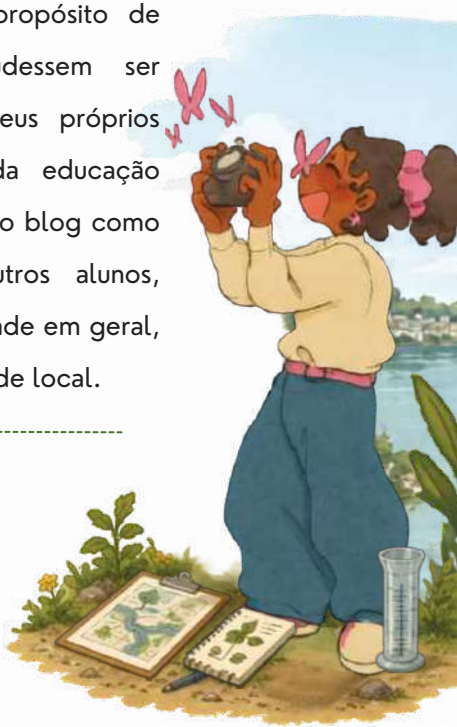
Diagramação e projeto visual:

Minimundo Publicidade



Nossa História

O Observatório Estudantil de Mudanças Climáticas (OEMC) se inicia no ano de 2024, a partir do desejo de trabalhar com os alunos do ensino básico sobre as alterações das paisagens do município de Barra dos Coqueiros/SE, com ênfase nas mudanças climáticas, após ingresso no Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB/UFS) e pela sugestão de minha orientadora, Dra. Rosana de Oliveira Santos Batista. Com a inspiração de autores como Edgar Morin, Alfredo Pena-Vega e Philippe Layrargues, percebi a importância de inserir os meus alunos no debate sobre a crise climática a qual nos deparamos atualmente. Com o propósito de envolvê-los em atividades em que pudessem ser protagonistas ao desenvolver e produzir seus próprios materiais sobre os assuntos que tratam da educação climatológica, foi que surgiu o observatório e o blog como plataforma virtual, a fim de alcançar outros alunos, professores, pesquisadores da área e a sociedade em geral, contribuindo, principalmente, com a comunidade local.



Milliane Pinheiro da Silva Dória
Rosana de Oliveira Santos Batista
Professoras e pesquisadoras

Apresentação

Este produto surgiu da aspiração das autoras de ver/ser replicado observatórios estudantis em diversas escolas pelo Brasil. Aqui professores, alunos e a comunidade escolar poderão conhecer iniciativas para transformar o ambiente escolar em um local de ensino, pesquisa e extensão sobre as mudanças climáticas, com o intuito de promover a sustentabilidade, contribuir com a comunidade em que estão inseridos e alcançar os ODS[1] 4, 11 e 13 da agenda 2030. Neste guia estará exposto o passo a passo para a instalação de um Observatório Estudantil de Mudanças Climáticas na escola.



[1] Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis são metas da agenda 30, desenvolvidas pela ONU (Organização das Nações Unidas), a serem implementadas até o ano de 2030, com o objetivo de alcançar um desenvolvimento sustentáveis entre as nações do mundo.

Sumário

01 Introdução 07

02 O Ensino sobre as Mudanças Climáticas 09

03 O que é um Observatório Estudantil de Mudanças Climáticas 11

04 Objetivos do Observatório Estudantil de Mudanças Climáticas 12

05 Como Funciona um Observatório Estudantil de Mudanças Climáticas? 13

06 Educomunicação: O uso das Mídias Tecnológicas no Observatório Estudantil de Mudanças Climáticas 38

07 Como o Observatório Estudantil de Mudanças Climáticas Realiza Ações Educomunicativas 39

08 Instrumento de Comunicação Midiática do OEMC: O uso do Blog 41

09 Para Concluir 42

10 Referências 44

Introdução

As mudanças climáticas já são uma realidade no Brasil e no mundo. Com as altas emissões de gases de efeito estufa e o desmatamento, o planeta tem sentido as alterações no clima e suas consequências.

Desta maneira, já é possível ver seus efeitos como derretimento das geleiras, avanço no nível do mar, aumento do calor, intensificação das chuvas com enchentes e alagamentos, crescente riscos de doenças e epidemias e tantos outros problemas.

Desta forma, os seres humanos necessitam repensar sua lógica de vida e buscar alternativas viáveis para enfrentar a crise climática, ambiental e social que estamos vivendo. A inserção dos jovens é essencial neste processo, pois sofrerão com maior intensidade as adversidades de um aumento na temperatura do planeta.

O RISCO DE EFEITOS EM DOMINÓ PELO AQUECIMENTO GLOBAL



Com os avanços dos efeitos provocados pelas alterações no clima, os jovens sentem cada vez mais a necessidade de compreender e se envolver em ações voltadas aos enfrentamentos das mudanças climáticas. Neste contexto, o ensino das mudanças climáticas torna-se crucial nos âmbitos formais e não formais, que trabalham de forma transversal a Educação Ambiental.

Contudo, apesar do tema está avançando no campo científico e nas mídias, a educação climática ainda precisa oferecer os conhecimentos necessários para que os jovens estudantes possam agir pelo clima e não apenas ser ensinadas de forma a focar nos efeitos, sem contextualizar as causas. Além de um ensino que os leve a agir local e globalmente. Segundo Cartea (2024), os jovens no mundo terão que ter seus olhos voltados para as questões locais e globais, em uma revisão dos princípios que gerem a nossa sociedade, para que seja possível viver dentro dos limites naturais do planeta e do bem viver sustentável.

Neste caminho, este guia aborda, através de ecossistemas educomunicativos, possibilitados por ações de intervenção social, atividades produzidas por jovens estudantes, em uma escola pública, caminhos que corroboram o aprendizado sobre as mudanças climáticas e configuram ponto de partida para reflexões críticas e práticas voltadas a proteção do Meio Ambiente que os cercam, fortalecendo seus laços com a comunidade e promovendo uma cidade resiliente, preparada para as alterações climáticas.

As atividades elencadas neste guia foram produzidas pelo OEMC com base em uma abordagem educomunicativa, que valoriza uma relação dialógica e interdisciplinar para enfrentar os problemas sociais, como é o caso da crise climática. Sua atuação acontece através da implantação de processos educativos, em ambientes formais e não formais, com intenção de educar por meio de uma comunicação participativa.

A educomunicação insere-se em diversos espaços de atuação, com o objetivo de inserir os jovens em ações que de alguma maneira estão interligadas com diferentes propostas midiáticas (Almeida, 2024). Desta forma, mediante atuação educativa e comunicativa, é possível motivá-los na luta pelo clima, já que os gases de efeito estufa, apesar de seus impactos, continuam sendo emitidos em grande quantidade na atmosfera e se não houver uma mobilização, suas consequências podem ser catastróficas para nossa sociedade.

Diante deste fato, atividades políticas, educacionais e comunicativas devem integrar a educação climática para oportunizar os meios para atuação juvenil, tornando-se crucial e necessária para que o planeta não entre em colapso.



O Ensino sobre as Mudanças Climáticas



A realidade posta na atualidade é de um clima em mudança. Desta forma, se torna crucial que a educação climática aconteça no ambiente escolar. Pesquisas[2] mostram que os jovens estão interessados em entender mais sobre as mudanças climáticas e, principalmente, querem agir em prol do clima.

Neste contexto, viabilizar oportunidades podem contribuir na formação destes jovens estudantes a compreender as causas dessas mudanças, refletir sobre as possibilidades para atuar, agir por sua comunidade e serem protagonistas de mobilizações de enfrentamento ao aquecimento global.

O ensino das mudanças climáticas, segundo Pena-Vega (2023) deve abranger as dimensões naturais, econômicas, política, social e ética a partir do diálogo entre os conhecimentos. As ações devem se dar por uma relação aluno, professor e comunidade local, pois os jovens ao vivenciarem na prática, compreendem e respondem melhor os desafios enfrentados em seus territórios.

A educação ambiental busca orientar os jovens ao futuro, para que compreendam que o chamado progresso, desenvolvimento econômico científico tem degradado circunstancialmente o planeta, esgotando os elementos naturais por seu uso demasiado. E que não são os meios técnicos que trarão a solução. Enquanto a lei do progresso, baseado neste modelo econômico prevalecer, é ilusório acreditar que estaremos a caminho da solução.

[2] Em 2019 foi realizada uma pesquisa pela UNESCO com 17.471 jovens de diversos países, que mostrou o interesse dos jovens pelo tema e o que estes desejavam para o ensino das mudanças climática. Para saber mais sobre os resultados desta pesquisa, acessar o link: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000383615.
Este produto também é fruto de uma pesquisa de mestrado que mostrou o interesse dos jovens em entender mais sobre as mudanças climáticas, intitulada de Observatório Estudantil de Mudanças Climáticas: o protagonismo do ativismo jovem escolar na Barra dos Coqueiros - Sergipe.

Tomar consciência destas questões é extremamente importante pois os valores éticos combinam as gerações atuais a se preocupar com as gerações futuras (Pena-Vega, 2023). Nesta perspectiva, se torna essencial em uma educação sobre mudanças climáticas, diminuir as distâncias entre as esferas científicas e políticas, fomentando novos currículos que interliguem a comunidade escolar com os grupos e movimentos sociais de sua comunidade, na luta por coletividade, solidariedade e justiça social (Mejias-Cáceres et al., 2023).

Diante dos desafios atuais do clima, a escola por seu papel na formação juvenil deve buscar as mudanças na construção de um espaço participativo, dialógico e aberto a realização de ações que interligam os saberes de forma concreta, tanto dentro como fora do ambiente escolar (Dayrel et al., 2010).

Ensinar os jovens requer práticas atraentes pois a complexidade do tema faz com que estes não compreendam tão facilmente. Assim, não deve ser um conhecimento superficial e descontextualizado, mas deve emanar uma ética pelo clima e fortalecer a relação sociedade/natureza, pois cada vez mais esta relação tem se esvaziado e perdendo lugar no contexto escolar (Pena-Vega, 2023).

O ativismo jovem tem mostrado como as gerações atuais podem contribuir através de ações de mobilização e que a juventude deve integrar ações em defesa do Meio Ambiente. Neste caminho, oferecer aos estudantes educação de qualidade sobre mudanças climáticas é uma prioridade universal e deve ser uma pauta urgente nos diversos segmentos educacionais e políticos.

Práticas educativas como jogos, aulas de campo, diálogo com os moradores, ações de intervenção e mobilizações convidam os jovens a se envolverem em ações que fortaleçam sua ação como sujeitos ecopolíticos[3].

Neste caminho, foi criado o Observatório Estudantil de Mudanças climáticas, um projeto que viabilizou a integração entre ensino das mudanças climáticas e a pesquisa por meio de fontes primárias e secundárias para coleta de dados e informações, na perspectiva de gerar ações efetivas junto à comunidade.

Fontes primárias através das vivências locais e das expressões de vida dos moradores, os conhecimentos das comunidades tradicionais e a comunicação empática entre estudantes e comunidade.

Fontes secundárias (IBGE, órgãos do Estado e prefeitura) que são estatísticas oficiais, de modo a fundamentar uma análise crítica dos dados e a formulação de intervenções sociais.

[3] Conceito criado pelo autor Philippe Layrargues para definir sujeitos que compreendem que as questões ambientais são causadas, principalmente, pelo sistema econômico hegemônico e lutam coletivamente contra as injustiças ambientais e pela reapropriação social da natureza.

O que é o Observatório Estudantil de Mudanças Climáticas?



Os observatórios são locais de pesquisa e monitoramento. Surgiram na Antiguidade para monitorar os planetas e astros. Com o tempo, foram se expandido para outros campos de pesquisa, como as ciências socioambientais.

Neste sentido, os observatórios têm servido como fonte de pesquisa e informações para debater os diferentes problemas sociais e serem fornecedores de informações científicas de qualidade. Além de criar uma fonte de dados, os observatórios elaboram produtos que contribuem para elevar o conhecimento sobre o tema proposto.

O Observatório Estudantil de Mudanças climáticas (OEMC) surgiu por intermédio de uma pesquisa de mestrado, voltado para o ativismo e protagonismo juvenil no enfrentamento aos efeitos das alterações do clima por conta das ações antropogênicas da atualidade. Desta forma, tem como principal objetivo viabilizar a atuação juvenil pelo clima, conectando-os com a comunidade.

Logotipo do Observatório Estudantil de mudanças climáticas

O OEMC dedica-se a atividades de pesquisa, voltadas às mudanças climáticas, promovendo junto aos estudantes ações que contribuam com o enfrentamento da crise climática em sua comunidade. Desta forma, são realizadas ações de educação climática, atividades de intervenção na comunidade, atividades dialógicas que conectem estudantes, professores e comunidade.

O observatório é coordenado pelos estudantes que direcionam a partir de processos democráticos, integrativos, inclusivos e criativos as demandas propostas em sua fundação. Neste formato, as decisões são dialogadas entre os jovens nas reuniões mensais, definindo suas responsabilidades e as demandas que pesquisarão.

Objetivos do Observatório Estudantil de Mudanças Climáticas

- Mobilizar os jovens no enfrentamento às mudanças climáticas;
- Promover educação climática na escola e na comunidade com base em atividades de intervenção;
- Monitorar e diagnosticar os possíveis impactos climáticos e socioambientais em Sergipe, especificamente, no município de Barra dos Coqueiros/SE;
- Criar ações efetivas que trabalhem adaptação, mitigação, resiliência na promoção de uma cidade sustentável;
- Viabilizar estratégias para alcançar os ODS 4 (Educação de Qualidade), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 13 (Ação Climática);
- Confeccionar produtos didáticos voltados à educação climática;
- Participar, apoiar e realizar eventos voltados às mudanças climáticas.



Como funciona o Observatório Estudantil de Mudanças Climáticas?



O Observatório Estudantil de Mudanças Climáticas pesquisa sobre os efeitos do aquecimento global no clima e na sociedade. É formado por jovens estudantes do ensino médio que integram a Liga Estudantil Climática. A Liga é constituída por alunos que desejam participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão no ambiente escolar. A participação acontece anualmente, por meio de inscrição em um edital, disponibilizado na escola.

A liga busca compreender as questões climáticas na comunidade, contribuindo para tornar a cidade mais resiliente diante dos efeitos das mudanças climáticas. Os ligantes integram o OEMC, participam de uma formação e, ao final, recebem o certificado de participação e tornam-se integrantes do observatório.

Logotipo da Liga Estudantil Climática.

OEMC funciona com a formação dos estudantes, com a realização de atividades práticas de pesquisa, construção de produtos e alimentação das informações no blog. As mídias digitais são utilizadas pelos jovens para promover educação climática e para dialogar com a população. Nos meios digitais os alunos expõem os projetos e trazem artigos de opinião que dimensionam suas visões sobre os acontecimentos que envolvem a sociedade e o Meio Ambiente de forma interdisciplinar. Agora mostraremos como acontecem as atividades desenvolvidas no observatório.

Formação dos ligantes

Os alunos inscritos na liga climática recebem formação para atuar no observatório. São realizadas oficinas sobre mudanças climáticas, atuação em observatórios, educação para uso das mídias com oficinas de criação e alimentação de blog, produção textual, edição de vídeos e ética nas redes sociais.

Oficina Mudanças climáticas

A oficina mudanças climáticas tem como objetivo abordar as causas, os efeitos e as soluções que abrangem a situação do colapso climático no planeta Terra, através de uma visão interdisciplinar, dimensionando não só a questão ambiental, mas também as esferas sociais, econômicas e culturais.



Estudantes participam da oficina sobre as mudanças climáticas na formação do OEMC.

A oficina também introduz as ações políticas atuais para confrontar os problemas causados pelas altas emissões de gases de efeito estufa, como exemplo as reuniões ambientais e as Conferências das Partes (COP) que discutem, entre os países integrantes, alternativas para diminuir as emissões de CO_2 e outros gases. Outro tema abordado nesta oficina é a atuação dos jovens no ativismo climático, mostrando que os jovens podem contribuir para fortalecer políticas e ações voltadas ao enfrentamento da crise climática por meio da educação, comunicação e ações políticas de diferentes contextos.



Estudantes construindo seus murais na oficina sobre as mudanças climáticas na formação do OEMC.







MODELO DE ATIVIDADE PARA APLICAR NA OFICINA MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Modelo 1

Tema: Causas, efeitos e soluções das Mudanças Climáticas

Objetivo:

- Identificar a visão dos estudantes ao tratar do colapso climático no planeta.
- Estimular uma visão crítica e interdisciplinar sobre o tema.

Metodologia:

1° passo:

- Faça uma introdução do tema;

2° passo:

- Faça uma tabela no quadro com duas colunas, uma para "causas" e outra "efeitos" das mudanças climáticas;
- Em seguida peça aos estudantes que escrevam e falem duas palavras que remetem ao tema mudanças climáticas;
- Na tabela escreva as palavras ditas pelos estudantes conforme sua classificação;
- A partir dos resultados, analise e discuta com os estudantes sobre a quantidade de palavras relacionadas as causas e os efeitos ditas por eles.

3° passo:

- A partir da análise anterior, assistam ao vídeo resumido de "História das coisas" disponível em https://www.youtube.com/watch?v=SIDSydt3yzA&t=16s . Após o vídeo, convide os estudantes a falarem suas opiniões sobre o que foi comunicado no vídeo.

4° passo:

- Acrescente uma terceira coluna na tabela com o título "soluções"
- Pergunte aos estudantes se já ouviram sobre ativismo jovem climático. Após as respostas dos alunos transmita os vídeos: https://www.youtube.com/watch?v=7aHQzY44jmE e https://www.youtube.com/watch?v=cQS8BstgcrQ.
- Ao final, peça aos alunos que construam um mural de ideias respondendo a seguinte pergunta: O que é ser ativista climático?
- Pendurem no cordão as frases feitas pelos ligantes com pregadores e deixe exposto na sala do observatório.

Materiais: Quadro, pincel/giz, papel sulfit, canetas, projetor multimídia, som, internet, pregadores para fixação

Tempo: 1 hora

MODELO DE ATIVIDADE PARA APLICAR NA OFICINA MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Modelo 2

Tema: Mudanças Climáticas e interdisciplinaridade

Objetivo:
- Relacionar as causas, os efeitos e as soluções das mudanças climáticas de forma interdisciplinar.
- Compreender os problemas socioambientais da cidade.

Metodologia:
1° passo:
- Faça uma introdução do tema mudanças climáticas e interdisciplinaridade.
2° passo:
- Divida a turma em dois ou três grupos, entregue o material (cartolinas, imagem impressas, cola, canetinhas) para que os alunos façam um mural;
3° passo:
- Peça aos alunos que discutam sobre cada tema contido nas imagens e busque conectar os temas abordados;
- Em seguida, peça aos alunos que organizem as imagens na cartolina ligando-as através de setas, formando um mural de imagens.
4° passo:
- Solicite que os alunos apresentem seus cartazes e expliquem como fizeram as conexões das imagens.

Materiais: Cartolinas, imagens impressas com título (ver sugestão em https://observatorioclimaticojuvenil.blogspot.com/), cola, canetinhas hidrocor coloridas.

Tempo: 1 hora

OBSERVAÇÃO: Pode-se optar por fazer um dos modelos ou realizar os dois. No caso da formação com os estudantes da liga foram realizadas as duas atividades.

Oficina observatório

Esta oficina apresenta aos alunos os diferentes tipos de observatório, o que fazem e as atividades propostas para o observatório estudantil. Os estudantes conseguem dimensionar a importâncias dos observatórios na construção do conhecimento e das políticas públicas apoiadas no ensino e em pesquisas. Os dados apontam as demandas que a sociedade precisa alcançar para se ter um planeta sustentável.

Nesta oficina acontece a divisão dos estudantes em grupos com a definição da linha de pesquisa que irão estudar, metodologia e produto a ser construído como resultado. Os grupos reúnem-se semanalmente para estudar, discutir e buscar informações e soluções coletivas.



Reunião do grupo de estudo da linha de pesquisa "Desmatamento na zona costeira e os povos tradicionais" para definir os objetivos da pesquisa.

MODELO PARA APLICAR NA OFICINA DE OBSERVATÓRIOS

Tema: O que é um observatório e como gerenciá-lo?

Objetivo:
- Apresentar as atividades desenvolvidas em observatórios.
- Aprender a fazer pesquisas e atividades no observatório.

Metodologia:
1° passo:
- Faça uma introdução do tema da oficina
- O que são observatórios?
- Quais atividades são realizadas?
- O que é uma atividade de campo?
- Como coletar dados primários e secundários?

2° passo:
- Apresente através de uma metodologia expositiva com o auxílio do projetor multimídia os conceitos de observatórios, suas classificações, as atividades realizadas e como fazem a coleta de dados;
- Exiba imagens com os diferentes observatórios relacionados às mudanças climáticas no datashow. Em seguida, entregue um questionário (modelo disponibilizado em: https://observatorioclimaticojuvenil.blogspot.com/) e disponibilize o link ou escreva no quadro o site de cada observatório para que os alunos possam visitar a página e conhecer o trabalho que realizam e responder ao questionário.
- Por meio das pesquisas, discuta com os estudantes sobre as atividades que os observatórios realizam.

3° passo:
- Com base na análise anterior, peça aos estudantes que definam as pesquisas que pretendem realizar no observatório com tema da pesquisa, integrantes, objetivo, metodologia e produto.

4° passo:
- Peça aos grupos de pesquisa formados que apresentem aos outros alunos um resumo da linha de pesquisa escolhida.

Materiais: Quadro, pincel/giz, projetor multimídia, tablet ou computador, internet, impressão de questionários.

Tempo: 2 horas

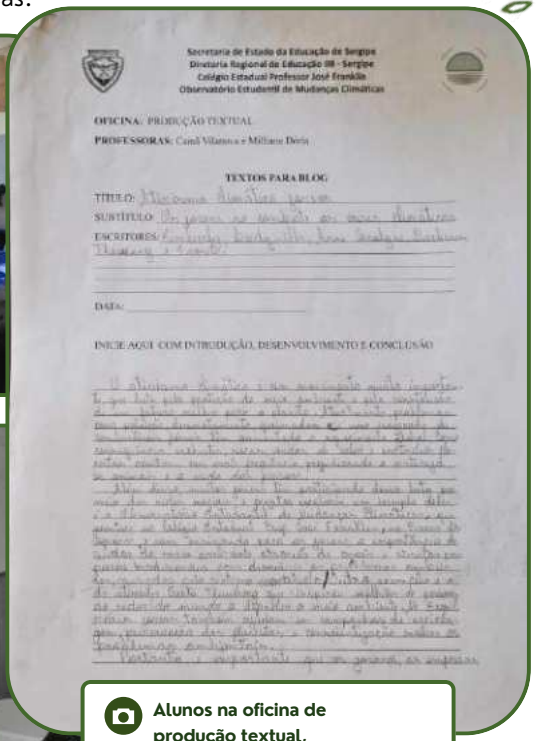
Oficina produção textual

A oficina produção textual faz parte do cronograma da formação dos ligantes para que possam preparar-se para produzir e expor os conhecimentos adquiridos em suas pesquisas através das postagens no blog do observatório.

Os alunos são ensinados na oficina sobre gêneros textuais, produção de diferentes gêneros textuais, conectivos, habilidade de análise e síntese, análise crítica dos temas.

A formação nesta habilidade busca contribuir na construção de informações, voltadas às mudanças climáticas na comunidade, através das pesquisas realizadas pelos estudantes com embasamento crítico dos temas, dentro das regras gramaticais e das normas linguísticas.




Secretaria de Estado da Educação de Sergipe
Diretoria Regional de Educação III - Sergipe
Colégio Estadual Professor José Franklin
Observatório Estudantil de Mudanças Climáticas

OFICINA: PRODUÇÃO TEXTUAL

PROFESSORAS: Carol Vilanova e Millane Doria

TEXTOS PARA BLOG

TÍTULO:

SUBTÍTULO:

ESCRITORES:

DATA:

INICIE AQUI COM INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO



Alunos na oficina de produção textual, aprendendo a desenvolver textos com habilidades de escrita científica, para o blog.

MODELO PARA APLICAR NA OFICINA PRODUÇÃO TEXTUAL

Tema: Produção Textual para Plataformas Digitais: Escrevendo para Blogs

Objetivo:

- Desenvolver habilidades de produção textual voltadas para plataformas digitais, especialmente blogs, estimulando a escrita criativa, informativa e adequada ao ambiente virtual.

Metodologia:

1° passo:

- Faça uma introdução do tema da oficina
- Pergunte "Quais blogs, sites ou redes sociais vocês costumam ler?"
- Converse sobre a importância da escrita na internet e da produção de conteúdo digital.

2° passo:

- Apresente exemplos de blogs e explique sobre estrutura do texto, títulos e subtítulos atrativos, linguagem adequada ao público, organização em parágrafos curtos e uso de imagens utilizando-se dos textos escritos em blogs.

3° passo:

Entregue um texto ou passe um vídeo para que os alunos possam escrever sobre o tema abordado.

4° passo:

- Separe os estudantes em grupos e entregue o roteiro para produção textual contendo título, subtítulo, nome dos estudantes, data e o texto com as principais ideias a serem desenvolvidas com introdução, desenvolvimento e conclusão (modelo de roteiro em https://observatorioclimaticojuvenil.blogspot.com/).
- Peça aos alunos que escrevam um texto com no mínimo três parágrafos, tendo como referência o material apresentado na oficina.

5° passo:

- Corrija as redações verificando os seguintes pontos: clareza das ideias, organização textual, ortografia, pontuação e adequação ao formato de blog.

6° passo:

- Após finalizarem a escrita textual, peça aos alunos que repassem os textos entre os grupos para que possam realizar uma revisão colaborativa.
- Ao final solicite aos alunos que compartilhem suas opiniões sobre os textos de forma respeitosa.

Materiais: Projetor multimídia, internet, material impresso, quadro branco

Tempo: 2 horas

Oficina de Gerenciamento de blog

Esta oficina tem o fito de desenvolver competências e habilidades no uso tecnológico das mídias aos estudantes do observatório. Nela os jovens aprendem a criar e utilizar um blog como ferramenta de comunicação e fonte de produtos didáticos para contribuir com o ensino sobre às mudanças climáticas.

A oficina criação de blog enriquece a formação dos alunos ao proporcionar conhecimentos tecnológicos, que os ajudam a utilizar-se dos meios tecnológicos para divulgarem os resultados de suas pesquisas, trazerem suas opiniões quantos as questões socioambientais da cidade e utilizar o blog como um recurso dialógico entre escola e comunidade, ao levar por meio das mídias, informações reais e fidedignas que contribuem para educação climática.



A oficina gerenciamento de blog possibilitou aos estudantes criarem e administrarem o blog do OEMC.

MODELO PARA OFICINA DE CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO BLOG

Tema: Gerenciamento de blogs para iniciantes

Objetivo:

- Aprender a criar um blog para divulgação das atividades do observatório.
- Compreender a utilização dos meios tecnológicos no âmbito da comunicação.

Metodologia:

1° passo:

- Faça uma introdução do conteúdo;
·O que é um blog?
·Qual a utilidade?
·Como a comunicação nas redes podem levar informações de qualidade?

2° passo:

- Inicie a parte prática solicitando aos discentes que acessem pelo tablet ou pelo computador o navegador Google Chrome e crie uma conta gmail;
- Após criarem a conta do gmail, peça aos alunos que acessem o google apps (lado direito da tela) e abram o ícone blogger para criar um blog;
- A seguir, solicite que os estudantes escolham um título para o blog, preencham conforme direcionado na interface do aplicativo e clique em avançar prosseguindo até a criação do blog;

3° passo:

- Informe aos estudantes que poderão fazer as configurações de seu template, conforme desejar. Para personalizar o blog acessarão a aba tema, escolherão o modelo que desejam utilizar e finalizarão apertando o botão aplicar;

4° passo:

- Peça aos alunos que acessem a aba layout para organizar a estrutura do blog. Nesta aba eles poderão inserir páginas, gatget, ícones das redes sociais, cabeçalho e rodapé. Para finalizar, requisite aos alunos que cliquem na aba postagens e lá poderão escrever os textos.

5° passo:

- Aprendido como criar um o blog, junte os alunos da liga em um grupo para definir o blog do observatório. Os ligantes decidirão o título e modelo que utilizarão para realizar as postagens referentes as pesquisas do observatório.

Materiais: Tablet, computador, datashow, internet.

Tempo: 2 horas

Oficina de edição de vídeos e ética nas redes sociais

A oficina de edição de vídeos contribui nas produções midiáticas do observatório. Nela os alunos aprendem a usar ferramentas para criar e editar vídeos produzidos para serem divulgados nas plataformas de mídias sociais. Esses vídeos produzidos têm como objetivo levar informações sobre mudanças climáticas e convidar os expectadores a conhecer as produções realizadas no observatório, conectando educação e comunicação.

Para a realização da oficina poderá ser convidado um especialista em produções de mídias como exemplo um design, jornalista, videomaker ou criador de conteúdo digital. Caso o professor tenha habilidade pode utilizar o modelo dado neste guia para ensinar os estudantes.

Esta oficina além de ensinar os jovens na produção dos vídeos e conteúdos, instrui sobre a utilização ética das redes, com informações sobre responsabilidades e regras no ambiente virtual, funcionamento das plataformas e os princípios atuais de responsabilidade, respeito e veracidade nas redes. Estas informações colaboram na formação digital e na utilização consciente das mídias, com reflexões sobre os benefícios e malefícios de seu uso.



Formação dos ligantes com a oficina de edição de vídeos e ética nas redes sociais.



MODELO PARA OFICINA DE CRIAÇÃO, EDIÇÃO DE VÍDEO E ÉTICA NAS REDES SOCIAIS

Tema: Técnicas de criação de vídeos e o uso com ética das redes sociais.

Objetivo:

- Desenvolver competências básicas de edição de vídeo, narrativa audiovisual e produção de conteúdo digital para diferentes plataformas de comunicação.
- Refletir sobre o uso consciente das mídias na era digital.

Metodologia:

1° passo:

- Faça uma introdução do conteúdo

·Apresentação do aplicativo CapCut.

·Apresentação dos conceitos de vídeo principal, vídeos de cobertura e camadas de edição.

2° passo:

- Inicie a parte prática solicitando aos discentes que acessem pelo tablet ou pelo celular o editor de vídeo CapCut (peça antecipadamente que baixem o aplicativo para que na oficina já estejam com o aplicativo no dispositivo);
- Separe alguns vídeos de evento, reunião e envie para os estudantes;
- A seguir, peça aos jovens que separem os takes, que são os vídeos pequenos que vão ser utilizados para edição de vídeo e os coloquem sequencialmente de acordo com a ordem desejada com a definição do vídeo da linha principal e os vídeos de cobertura que serão as camadas, obedecendo à sequência correta da narrativa;
- Com os vídeos posicionados na linha do tempo, mostre aos alunos como realizar cortes das partes indesejadas;

3° passo:

- Em seguida direcione-os na criação da legenda do vídeo, a fazer as correções ortográficas e gramaticais das legendas e a colocar uma identificação das pessoas que aparecerem no vídeo, contendo o nome e a função que exercem;
- Ensine os discentes a inserir uma trilha sonora leve e adequada para dinamizar o vídeo;

4° passo:

- Como última etapa da edição de vídeo, explique o processo de renderização/exportação do vídeo em Full HD, para baixar e publicar em redes sociais como Instagram, WhatsApp e TikTok;

5° passo:

- Para finalizar, apresente o vídeo final exportado feito por um dos estudantes participantes da oficina.

6° passo:

- Discuta com os estudantes a importância do vídeo apresentado para a sociedade e aborde questões como ética, exposição e responsabilidade nas redes sociais. Permita que os alunos opinem sobre o tema e relatem experiências com o uso das mídias.

Materiais: Celular ou tablet, datashow ou TV, som, internet.

Tempo: 2 horas



Divisão das atribuições da Liga Estudantil Climática

Os estudantes que integram a liga climática formam a equipe do observatório. Inicialmente, recebem atribuições e são divididos pelas funções de cada um. Todos os membros são pesquisadores divididos em grupos de estudos e discussões de cada linha de pesquisa do observatório, como exemplo monitoramento das chuvas, alagamentos e riscos à vida; desmatamento nas zonas costeiras, devido à especulação imobiliária; os povos tradicionais e as mudanças climáticas.

A seguir, conheça a divisão das atribuições da liga estudantil climática:

- **Presidente: Representa a liga, dirige, convoca e preside as reuniões.**
- **Diretor: Administra o patrimônio da liga e os recursos disponíveis para as ações de ensino, pesquisa e extensão.**
- **Secretário: Administra a agenda da liga, construção de calendário, frequência, ata das reuniões e atividades com os professores, contato com a direção para transporte.**
- **Equipe de Comunicação: Administra as postagens das atividades realizadas pela Liga Estudantil Climática.**
- **Membros pesquisadores: São todos os participantes da liga. Estudam, pesquisam, vão a campo, monitoram as informações e criam produtos voltados à sensibilização e educação climática no município.**

Atividades do observatório Estudantil de Mudanças Climáticas



Os jovens ligantes em ação

Nesta etapa acontecem as pesquisas com coleta dados, realização de entrevistas, atividades de campo e ações para combater os efeitos das mudanças climáticas no município como monitoramento das informações, criação de produtos voltados a educação climática, eventos e publicações a partir das linhas de atuação de cada grupo, coordenados por professores das diversas áreas do conhecimento.

Os estudantes escolhem a linha de pesquisa que desejam fazer parte. No ano de 2026 foram definidas três linhas de pesquisas em que os jovens puderem aprofundar-se sobre o tema das pesquisas realizadas. Estes estudos também possibilitaram a produção de materiais educacionais criados pelos jovens.

As atividades de pesquisam visam contribuir com o ensino climatológico nas diversas disciplinas do currículo escolar e oferecer aos estudantes oportunidades de debater sobre os problemas socioambientais, interagir com a comunidade e agir em prol do clima, da sustentabilidade e de cidades resilientes, visto que conforme o ODS 13 e a Lei 12.187/2009 (Política Nacional sobre Mudanças do Clima) as cidades devem desenvolver medidas de adaptação e mitigação com políticas públicas e educacionais.

Os produtos desenvolvidos na pesquisa são utilizados na escola e disponibilizado no blog e em outras mídias do OEMC para baixar em pdf e utilizar em atividades, no âmbito formal e não formal da sociedade. Estes produtos buscam por meio da criatividade, integração e diversão colaborar com o avanço da educação climática de forma local e global.

Algumas temáticas abordadas no observatório no ano de 2026 :

Linha de pesquisa:

Discutindo as mudanças climáticas global e localmente.

Em 2025 realizou-se no Brasil a trigésima Conferência das Partes (COP), o que acabou levando muitos brasileiros a conhecer mais sobre a reunião e seus objetivos, e a promoção de diversas mobilizações em torno do tema mudanças climáticas, entre adultos e jovens, nos diversos ambientes formais e não formais.

Entender mais sobre as ações políticas em torno da crise climática viabiliza o desenvolvimento de ações e produtos para disseminar mais conhecimentos em torno da educação climática. Neste contexto, um grupo de estudantes escolheu esta linha de pesquisa para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema e desenvolver materiais que pudessem levar educação climática a outros jovens, por meio dos jogos.

Os estudos sobre o tema foram realizados através de leituras em livros disponibilizados no OEMC e em materiais divulgados na internet como exemplo e-books e sites da ONU (Organização das nações Unidas), Planalto, Observatório do Clima (OC), glossários, etc.

Com base nas pesquisas, os estudantes desenvolveram, através das referências colhidas um compilado dos principais termos concernentes ao tema. Foram realizadas nas aulas de Geografia atividades interativas como o jogo bingo utilizando-se estes conceitos pesquisados. Como produto deste estudo foi criado o jogo bingo e textos sobre a COP escritos pelos alunos para disponibilizar no blog.





Um dos produtos foi a construção do jogo educativo "Bingo Mudanças Climáticas", para ser utilizado no ensino ambiental formal e não formal.

Linha de pesquisa:

Desmatamento na zona costeira da Barra dos Coqueiros/SE e os povos tradicionais.

Com o avanço da especulação imobiliária no município Barra dos Coqueiros/SE é possível notar que tem havido um crescente desmatamento nas zonas litorâneas. Desta forma, os jovens pesquisadores, desta linha de pesquisa, têm estudado sobre o tema para analisar os seguintes fatos: Como os estudantes têm visto estas alterações paisagísticas do município? Qual a visão dos jovens e dos moradores sobre o conceito de progresso? Como este desmatamento tem afetado os antigos moradores, principalmente os povos tradicionais como pescadores e mangabeiras?

O objetivo dos estudantes nesta pesquisa é compreender este processo dentro do seu território e se há benefícios, e para quem são estes benefícios. Para alcançar o propósito, foram utilizadas como técnicas de pesquisa a revisão bibliográfica, com leituras de notícias, textos das aulas de Geografia, História e Educação Ambiental e a realização de visita de campo.

Como produto, os estudantes desenvolveram uma cartografia social, a partir da confecção de arpilleras, para manifestar sua insatisfação com a forma como tem ocorrido às alterações paisagísticas, sem um equilíbrio socioambiental e sem ouvir as comunidades tradicionais, como exemplo as mangabeiras, que veem seu sustento com a colheita das mangabas cada vez mais prejudicado.





Algumas temáticas abordadas no observatório no ano de 2026 :

Linha de pesquisa:

Mapeamento das regiões que alagam no período chuvoso.

Em períodos de chuvas extremas uma parte da população do município Barra dos Coqueiros/SE, principalmente as que moram em lugares mais vulneráveis, sofre com os alagamentos. A pesquisa busca fazer um monitoramento dos principais lugares de alagamento, envolver a comunidade ouvindo seus anseios, decodificar o problema, buscar soluções para minimizar os efeitos das chuvas e construir novos padrões espaciais. Como técnicas de pesquisa foram utilizadas a revisão bibliográfica, através das leituras e das aulas, de forma interdisciplinar entre as disciplinas estudadas pelos alunos no currículo escolar, visita de campo, entrevistas e análise de imagens.

Almeja-se com esta pesquisa ajudar a sua comunidade a se adaptar as novas mudanças do clima, buscando através de inciativas baseadas nos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis) tornar a cidade mais adaptável e resiliente, principalmente para a comunidade que reside nas áreas mais vulneráveis, que nas chuvas extremas sofrem com os alagamentos.



Estudantes fazem o mapeamento das ruas que alagam nos bairros próximos à escola, conversam sobre os transtornos nos períodos chuvosos e buscam soluções para melhorar a situação da comunidade.



Como produto foi definido a criação de um mapeamento de setorização das áreas de alagamentos para ajudar na identificação das principais vias alagáveis nos bairros próximos do Colégio Estadual Professor José Franklin e a criação de uma cartilha para promover Educação Ambiental, intitulada de: "Os Impactos do Lixo nas Ruas para o Escoamento das Água das chuvas", na busca por sensibilizar os moradores sobre os impactos do lixo no escoamento das águas pluviais e a ocorrência de alagamentos.



Encontros para debater sobre as mudanças climáticas

A ameaça climática traz diversos debate por seu teor interdisciplinar. Não é possível referir-se a ela sem preocupar-se além do ambiental, visto que, vivemos em um mundo interligado. Desta forma, ao discutir sobre este tema é dialogado sobre as questões sociais, econômicas e de saúde.

Estimativas mostram que a crise climática "[...] é vista como a maior ameaça global à saúde no século XXI" (Nelles e Serrer, 2020, p. 111). Em relação aos ecossistemas, várias espécies estão sendo afetadas como exemplo o urso polar, que se tornou ícone dessa alteração, pois com a elevação da temperatura, aumentaram-se as áreas de degelo e a dificuldade para caçar o alimento.

Os eventos climáticos trazem à tona a questão econômica pois haverá custos gerados decorrentes das perdas e danos na agricultura, na edificação de cidades que sofrem com os eventos extremos como enchentes e alagamentos, na adaptação e prevenção de desastres. Segundo Nelles e Serrer (2020) os custos para refrear o aquecimento da Terra são possivelmente de menor valor do que os causados pelas perdas ocorridas pela elevação excessiva da temperatura.

Alunos da liga estudantil climática, que integram o OEMC, pesquisam sobre as mudanças climáticas e ações necessárias para a adaptação, mitigação e resiliência na cidade em que residem.



A ameaça climática também estabelece um debate sobre a injustiça ambiental pois é "[...] justamente nas regiões pobres que a população mais sofre com a falta de acesso a direitos básicos como água, saneamento e comida" (Grael e Medeiros, 2023, p. 210). E apesar de seus efeitos causarem prejuízo a todos, afeta principalmente os grupos mais vulneráveis economicamente e socialmente.

Abordar estas diversas nuances em relação às mudanças climáticas com a juventude faz com que estes obtenham conhecimento científico, repensem sua relação com a natureza e criem oportunidades para agirem em prol de mudanças efetivas (Unesco, 2022).

Os encontros visam debater temas relevantes em torno das questões ambientais global e local; alinhar os objetivos do observatório e planejar futuras ações, atividades de campo, reuniões e estudos. Os encontros gerais dos ligantes acontecem uma vez ao mês, já os grupos de pesquisa reúnem-se uma vez na semana para discutir sobre as pesquisas.





Alunos da liga estudantil climática, que integram o OEMC, participam de discussões, pesquisas sobre as mudanças climáticas e de ações necessárias para a adaptação, mitigação e resiliência na cidade em que residem.

Atividade de campo

Para que os jovens atuem em suas comunidades, primeiramente deve haver o ato da práxis, ou seja, reconhecer-se no mundo e conscientizar-se o seu estar no mundo pela reflexão/ação. Através da educação das relações sociais os estudantes desenvolvem a capacidade de entender as relações humanas e com a natureza. Essas experiências levam o agir diante do mundo e das circunstâncias em seu entorno (Freire, 2008).

A atividade de campo apresenta-se como uma metodologia de investigação que propõe dinamizar o ensino com base na realização de atividades práticas que contribui para uma leitura crítica do ambiente e uma educação socioambiental aos estudantes.

Pena-Vega (2023) propõe para um ensino crítico sobre as mudanças climáticas que os jovens tenham acesso ao conhecimento científico, como também os saberes tradicionais e uma compreensão geral sobre os contextos que se dão os fatores que provocam o colapso global e em seus territórios. Desta forma, nas atividades de campo os estudantes identificam os problemas ambientais inerentes à cidade em que vivem, aprendem com as características de cada espaço de vivência visitado e discutem novas possibilidades sustentáveis, alinhando conhecimento científico e vivencias cotidiana em um conhecimento inter/transdisciplinar.



Estudantes visitam povoados situados no litoral norte do município Barra dos Coqueiros/SE.

A transdisciplinaridade consegue formar uma rede de conexões entre os saberes e consegue trabalhar uma diversidade de modos do conhecimento e as variáveis realidades que se dá pela percepção e torna as informações mais significativas. O saber torna-se uma razão de ser, que se integra ao sujeito e não algo neutro e objetivo, que afasta o sujeito do entendimento de si próprio (Santos, 2008).

Neste contexto, nas ações do observatório, o estudo do meio é uma estratégia que contribui na valorização do saber popular, o que encanta o aluno, pois este passa a sentir prazer ao aprender e aventurar-se pelo mundo das ideias. Assim, a aprendizagem é ampliada, visto que os conceitos se interligam as dimensões mentais e emocionais dos estudantes, criando uma construção significativa do conhecimento (Santos, 2008).

Desta forma, as atividades de campo realizadas nas pesquisas do observatório são um dos pilares para que os estudantes identifiquem os problemas socioambientais na prática, através da observação, da fotografia, conversa com os moradores, com as comunidades tradicionais, com servidores de órgãos públicos e construam conhecimentos significativos por intermédio das experiências vividas na relação sociedade e natureza.

Estas atividades externas ao ambiente escolar são definidas conforme as pesquisas desenvolvidas no observatório, organizadas por estudantes, professores e direção da escola, já que envolvem uma logística escolar (autorização dos responsáveis, solicitação de transporte para locomoção, definição de data, lanche, liberação das aulas, definição dos professores que acompanharão os estudantes etc.).



Estudantes visitam povoados situados no litoral norte do município Barra dos Coqueiros/SE.

Construção de produtos didáticos

Após a realização de estudos e pesquisas teóricas e práticas, os alunos têm a missão de criar materiais que contribuam socialmente e ajudem na luta climática global e, principalmente, em âmbito da cidade e comunidade, através de três aspectos: educação, comunicação e arte.

Nesta etapa, os integrantes do observatório produzem a partir de suas pesquisas, produtos que contribuem na educação climática como jogos educativos para o ensino formal e não formal, cartografia social[4] por desenhos e bordados como manifestações artísticas que levam o assunto de forma mais acessível e abrangente.

Algumas atividades acontecem com todos os integrantes da liga em formato de oficinas, e outras acontecem, especificamente, com cada grupo de pesquisa que se utiliza dos conhecimentos adquiridos na formação e nas atividades práticas e de pesquisa.

Desta forma, as oficinas mobilizam os jovens para criação de produtos, fazendo uma conexão entre os problemas ambientais do município e alterações do clima causadas pelos seres humanos, principalmente localmente, de forma a colaborar com adaptação e resiliência das cidades pelo viés da educação e sensibilização de alunos e comunidade.

Alunos integrantes do OEMC produzem arpilleras sobre temas voltados às mudanças climáticas em seus territórios para expor em evento.







[4] A cartografia social é uma metodologia de mapeamentos através de desenhos ou outras técnicas a partir das vivências e experiências, com o intuito de revelar as mudanças ocorridas por meio do olhar daqueles que vivem no território pesquisado (Ministério da educação, 2024).

A realização dos produtos pode acontecer nas disciplinas escolares como Arte, Geografia, Educação Ambiental, etc., interligadas de forma interdisciplinar. As oficinas para a realização do produto dividem-se na parte teórica trazendo o contexto histórico e os conceitos da técnica utilizada e a parte prática com a confecção dos materiais. A criação de cartilhas e jogos podem ser realizadas por meio de uma oficina de utilização da plataforma canva, já a cartografia social com a produção de desenhos, bordados, arpilleras[5], etc.

A produção de produtos finais desenvolve nos jovens a criatividade, autonomia e protagonismo. Eles passam a agir como ativistas que colaboram com a educação climática, ações de sustentabilidade e na luta por um clima seguro para todos.



Alunos integrantes do OEMC produzem arpilleras sobre temas voltados às mudanças climáticas em seus territórios para expor em evento.

[5] Arpillera é uma tecnica chilena para formar um painel em tecido e bordado (Silva, 2024).

Participação e realização de eventos

Outra atividade realizada pelo OEMC é a participação e realização de eventos, que tem o propósito de contribuir no aprendizado dos ligantes, pois eles têm acesso aos debates e às discussões sobre o tema, além de apresentarem suas pesquisas nos eventos externos e nos eventos feito pelo observatório.

Com a realização de eventos promovidos pelo OEMC os jovens têm a possibilidade de aprender características como liderança, autonomia, protagonismo e responsabilidade. O encontro pode acontecer semestralmente ou anualmente de acordo com a definição no calendário do OEMC e da escola. Os integrantes da liga ficam responsáveis pela definição da data, o cronograma, organização, logística do evento e das apresentações das pesquisas e produtos desenvolvidos ao longo do ano.









Estudantes promovem o I Encontro do Observatório Estudantil de Mudanças Climáticas com palestras, apresentações e exposição.

Educomunicação: O uso das mídias tecnológicas no Observatório Estudantil de Mudanças Climáticas

O uso das mídias vem crescendo significativamente e os jovens têm inserido o uso das tecnologias em sua vida, ao mesmo tempo em que a escola passa a não ser o único local de aprendizado, "[...] assim cresce a importância da reflexão sobre mídia, comunicação, educação a partir do conhecimento crítico e reflexivo" (Junior e Ghisleni, 2024, p. 3). Neste contexto, um projeto educomunicacional precisa ser carregado de intencionalidade pedagógica, visto que, sem este princípio fundamental, o uso dos meios tecnológicos não tem nenhuma finalidade e não agrega sentido a realidade do aluno.



O objetivo com a comunicação é capacitar os sujeitos a "[...] construírem conhecimento e de atuarem como protagonistas de sua própria realidade, além da supressão de direitos básicos, principalmente, do direito à informação e a comunicação" (Almeida, 2024, p. 39)

A abordagem educomunicativa permite a abertura de diálogos entre estudantes e sua comunidade, mediante o uso das mídias, promovendo um caminhar "[...] em direção ao cuidado urbano gerador de bem-estar para os munícipes" (Citelle e Falcão, 2020, p. 25), pois sua perspectiva se encalça em um processo transdisciplinar de relações aluno/comunidade e ciência/não ciência. Neste sentido, a educomunicação através da perspectiva transdisciplinar conecta os vários saberes e conhecimentos na direção de ações emancipatórias que procedem do diálogo/reflexão/ação, na busca por compreender a importância do Meio Ambiente, para superação de uma educação de consumo por um ensino para a cidadania.

A junção da educação e comunicação em um fazer educomunicativo ambiental torna-se, através das práticas de intervenção, caminhos de possibilidades para colocar em circulação análises críticas sobre temas como mudanças climáticas, sustentabilidade, proteção do Meio Ambiente e da vida, uma vez que, com o avanço dos efeitos ocasionados pelas mudanças climáticas diagnosticar e comunicar suas causas contribuem necessariamente para a sensibilização da população (Citelli e Falcão, 2020).

Neste caminho, o blog do OEMC surge com o objetivo de atuar no âmbito do ensino e comunicação sobre as mudanças climáticas, por meio da educomunicação, para mobilizar socialmente os jovens em torno de ações para cidadania e do ativismo climático, levando-os a serem protagonistas na luta contra o aquecimento global e motivando outros jovens nos debates voltados ao Meio Ambiente na escola, pois diante dos efeitos das mudanças climáticas, um forte engajamento público é crucial para levar uma sensibilização sobre o tema a todos.

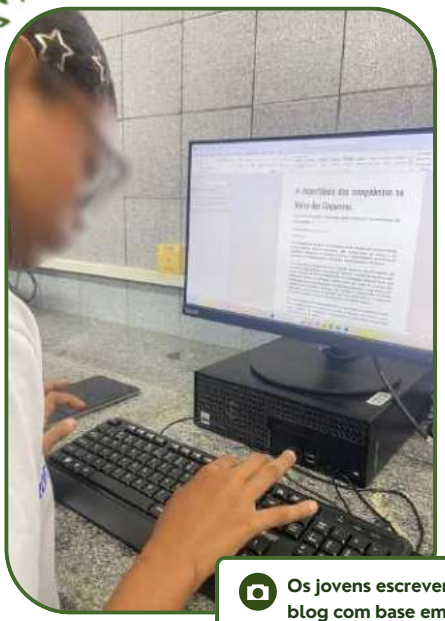
Por intermédio das informações do observatório, o público jovem pode enxergar a luta climática com mais otimismo, mesmo que as notícias voltadas às mudanças climáticas carregam o teor mais catastrófico. Desta forma, engajá-los em ações coletivas oferece caminhos de mudanças e encorajamento para agir (Girardi e Moraes, 2019).

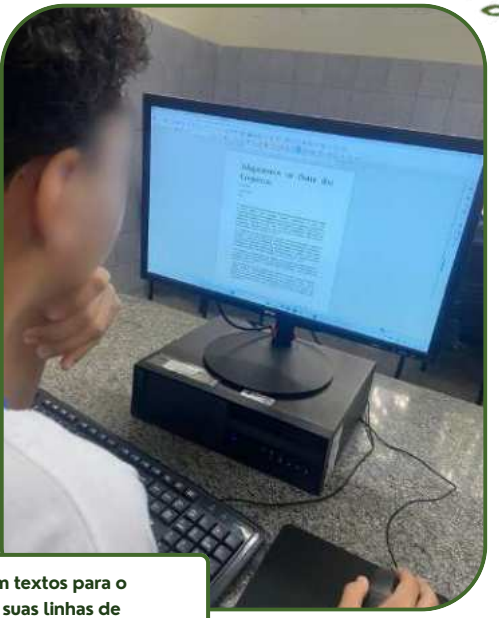
Assim, a educomunicação surge na perspectiva de ajudar na comunicação entre as pessoas, sob a ótica de que o diálogo é um caminho chave no entendimento do problema e na possibilidade de sua resolução (Consani, 2024).

Como o Observatório Estudantil de Mudanças Climáticas realiza ações Educomunicativas

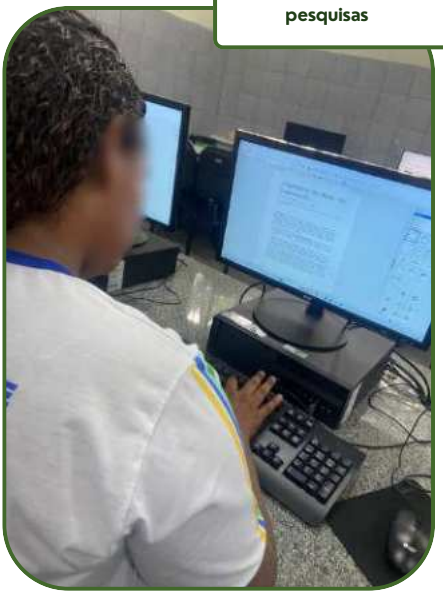
As ações educomunicativas perpassam por ações dialógicas, a partir da construção de informações pelos jovens estudantes participantes do observatório. Primeiramente os jovens constroem suas pesquisas ao dialogar uns com os outros, com professores e com moradores da comunidade. A partir da construção desses conhecimentos eles refletem sobre as questões ambientais de seus territórios em âmbito global e local e escrevem textos com suas impressões, análises das informações coletadas em fontes primárias e secundárias.

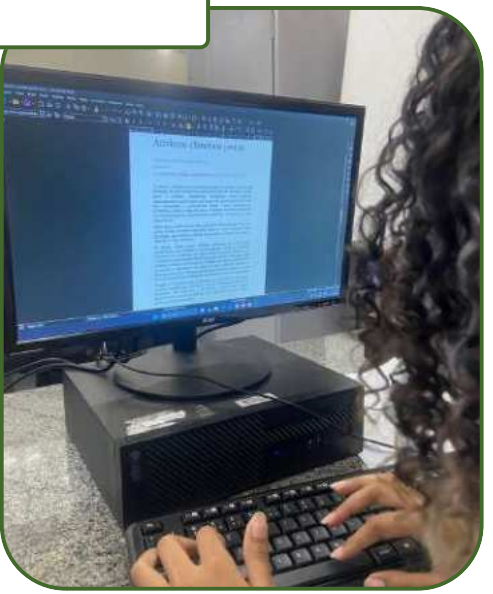
Os textos escritos pelos jovens expressam suas opiniões, transmitem informações e colaboram com sugestões para atividades educacionais na escola e fora dela.





Os jovens escrevem textos para o blog com base em suas linhas de pesquisas





Instrumento de comunicação midiática do OEMC: O uso do blog

Com a construção dos textos pelos estudantes, eles disponibiliza-os na internet por meio de platorformas virtuais como o blog e as redes sociais. A mídia é uma ferramenta utilizada pelos jovens para disseminação dos conhecimento adquiridos durante o processo de pesquisa, serve como meio de levar informação para os outros alunos do colégio e para a comunidade virtual local e global, já que por meio das delas as informações alcançam um patamar mundial.



No blog do OEMC estão matérias escritas pelos estudantes, materiais para oficinas e produtos desenvolvidos pelos jovens para levar educação climática a comunidade.

O blog é um meio para fornecer dados atualizados e promover educação climática. Ele é alimentado periodicamente com os textos escritos pelos alunos referentes às mudanças climáticas e às questões socioambientais da cidade. Os jovens também podem escrever sob à luz dos conhecimentos adquiridos nas aulas e fazer uma conexão com diversos outros temas como racismo, misoginia, questões étnico raciais, já que a crise climática se interliga com as questões sociais e culturais.



Engajar os jovens por meio de produção de informações e conhecimento pode motivar a ação da sociedade civil na defesa do clima e de um Meio Ambiente equilibrado para as atuais e futuras gerações. A partir de uma análise mais local, os jovens da comunidade podem se sentir mais familiarizado com as notícias, já que possuem conexão mais profunda, pois conhece os aspectos do local (Loose, Girardi e Steigleder, 2024).

Desta forma, interligar educação e comunicação é uma maneira de dar sentido e direcionamento ao uso das mídias tão propagadas na atualidade entre os jovens, para que possam atuar no ativismo ambiental por meio da difusão de informações seguras e fundamentadas em estudos científicos.

Para Concluir

O intuito do observatório é incentivar os jovens a participarem de pesquisas voltadas às mudanças climáticas e atuarem no ativismo climático local, por meio de sua mobilização para desvelar os problemas ambientais na comunidade, sensibilizar através da educação ambiental para a promoção de uma cidade adaptada à nova realidade climática, promover ações de mitigação destinadas à diminuição dos gases de efeito estufa no mundo, fortalecer os povos tradicionais, a cultura de cada região e o bem viver entre a sociedade, combatendo a injustiça climática e o racismo ambiental.

Os jovens se configuram, na atualidade, como a esperança para liderar as mudanças necessárias para o equilíbrio ambiental, a partir de uma construção social e política. Neste caminho, contamos com o poder transformador da educação e do diálogo para enfrentar os desafios da humanidade.



Referências



ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de Intervenção em Educomunicação.** Campina Grande: EDUFCG, 2024.

CARTEA, Pablo Ángel Meira. A necessidade de declinar o verbo colapsar no campo da educação ambiental. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier; SATO, Michele. **Se o mundo vai acabar, por que deveríamos reagir? A agenda da educaçãoambiental no limiar do colapso ambiental.** Brasília: Universidade de Brasília, 2024.

CITELLI, Adilson; FALCÃO, Sandra Pereira. Educomunicação Socioambiental: cidade e escola. **Revista Intercom** (Revista Brasileria de Ciências da Comunicação), São Paulo, v. 43, n. 2, p. 21-36, maio/ago. 2020.

CONSANI, Marciel. **Educomunicação:** O que é e como fazer. São Paulo: Editora Contexto, 2024.

DAYRELL, Juarez; GOMES, Nilma Lino;LEÃO, Geraldo. Escola e participação juvenil: é possível esse diálogo? Curitiba:Editora UFPR. **Educar em Revista**, n. 38, p. 237-252, set./dez 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 31 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

GRAEL, Axel Schimidt; MEDEIROS, Raiana Collier. Cidade, Sustentabilidade e Clima. In: C. Alexandre et al (Org.). **Temas Relevantes no Direito Ambiental e Climático**: Tomo I. Rio de Janeiro: Synergia, 2023.

JUNIOR, Iva de Freitas Vasconcelos, GHISLENI, Taís Steffenello. Educomunicação e Aprendizagem: Um estudo das práticas educomunicativas no contexto pandêmico. **Disciplinarum Scientia.** Série Sociais Aplicada, Santa Maria, v. 20, n. 1, p. 1-19, 2024.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Educação Ambiental Crítica e formação ecopolítica. **Revista Senti-pensarmos Tierra:** educación ambiental y ecología política en clave latinoamericana y del caribe, n. 10, p. 65-73, ago. 2022.

MARQUES, Aline Mattos de Souza. Aula de campo no ensino de Geografia: uma visão pela literatura científica brasileira. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Campinas/SP, V. 10, N. 20, jul./dez. 2020, P. 357-372.

MEJÍA-CÁCERES, María Angélica, RIECKMANN, Marco, ARAÚJO, Mônica L. Folena. Political Discourses as A Resource for Climate Change Education: Promoting Critical Thinking by Closing the Gap between Science Education and Political Education**. Sustainability**, 2023. https://doi.org/10.3390/su15086672

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Passo a passo para a conferência na escola.** Brasília-DF, 2024.

NELLES, Davis; SERRER, Christian. **Mudança Climática:** Os fatos como você nunca viram antes. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

PENA-VEGA, Alfredo. **Os Sete saberes Necessários à Educação sobre Mudanças Climáticas.** Editora Cortez, 2023.

SANTOS, Akiko. Complexidade e Transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação, v.** 13, n. 37, p. 71-83, jan./abr. 2008.

SILVA, Rutt Keles Alexandre da. **Geossímbolo Arpillera:** Tecituras de resistência e significados mapeados. Tese de doutorado do Programa de Pós-graduação Geografia. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2024.

UNESCO.**Climate Change Education**.https://www.unesco.org/en/education-sustainable development/climate-change.

Sobre as autoras

Milliane Pinheiro da Silva Doria

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais/associada Universidade Federal de Sergipe (PROFCIAMB/UFS). Especialista em Educação Ambiental (2023) pela Uninassau. Graduada em Geografia Licenciatura (2010) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Urbana. Membro do Grupo de Pesquisa e Ensino em Ciências Ambientais - GPECIAMB. Também membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Filosofia e Educação - NEPGEF. Integrante do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Ciências Ambientais (LABCIAMB). Professora efetiva da Rede Estadual de Ensino de Sergipe.

Rosana de Oliveira Santos Batista

Doutora em Geografia/UFS; Mestra em Meio Ambiente/PRODEMA/UFS; Especialista em Ecologia e Conservação em Ecossistemas Costeiros/UFS. Membro da ASMA - Associação Sergipana de Meio Ambiente (Diretora de Projetos). Professora Associada do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS. Coordenadora Adjunta e Pesquisadora no Programa de Pós -Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais - PROFCIAMB/UFS. Coordenadora e Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Filosofia e Educação - NEPGFE. Coordenadora Adjunta/Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Ensino em Ciências Ambientais (GPECIAMB).

Realização

OEMC
OBSERVATÓRIO ESCOLAR
DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Conheça as redes sociais do Observatório Estudantil de Mudanças Climáticas:

@OEMCS_